



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

**02/02/2022**



**Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>**

## **Prova de vida do INSS terá novas regras**

A prova de vida de aposentados, pensionistas e outros beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) passará a fazer o cruzamento de dados das bases do governo, mudança que promete facilitar a atualização para os beneficiários do instituto.

A portaria com as novas regras será assinada nesta quarta (2). Segundo o governo federal, as mudanças valerão para os segurados que fizerem aniversário a partir da data da publicação da portaria.

Atualmente a prova de vida digital, que é feita pelo site ou aplicativo Meu INSS, é uma opção para os segurados que têm biometria facial registrada no Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) ou TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ou seja, pelas bases de dados da carteira de motorista e do título de eleitor.

Os bancos oferecem a opção de realizar a prova de vida em caixas eletrônicos com uso de biometria (para quem tem cadastro da leitura da palma da mão ou da digital), pessoalmente nas agências e pelos aplicativos oficiais (em algumas instituições).

O agendamento deve ser feito pelo telefone 135 ou pelo Meu INSS. Há ainda a opção de fazer o procedimento com procurador previamente cadastrado no órgão.

Pelas regras atuais, se o beneficiário não fizer a comprovação de vida até o final do prazo estabelecido para o seu caso, o INSS enviará os dois pagamentos seguintes com bloqueio aos bancos. Caso não seja feita a comprovação de vida após o segundo bloqueio, o benefício será suspenso. Após seis meses de suspensão, será cancelado (cessado).

Se o benefício estiver com o pagamento bloqueado ou suspenso, o beneficiário deve ir ao banco e realizar a prova de vida. Com isso, a renda será reativada, e os pagamentos, liberados. Após o cancelamento, o benefício terá que ser reativado por meio de biometria pelo aplicativo Meu INSS. Outra opção será agendar o serviço "Realizar Prova de Vida - Situações Excepcionais", no Meu INSS ou pelo atendimento telefônico do 135.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 02 de fevereiro.

## **Peritos do INSS ameaçam nova paralisação de dois dias**

Peritos médicos do INSS anunciaram que farão nova paralisação de dois dias na próxima semana se demandas da categoria não forem atendidas. Os profissionais paralisaram atividades nesta segunda (31), causando a remarcação de cerca de 25 mil perícias agendadas, segundo números da ANPM (Associação Nacional dos Peritos Médicos). A associação estima que a mobilização teve adesão de 90% dos servidores da carreira nesta segunda.

Trabalhadores sem renda e que aguardavam a perícia para receber benefício ou para retornarem ao trabalho foram informados nas agências do INSS de que a consulta seria remarcada para meados de fevereiro.

Aqueles que não foram atendidos devido à paralisação das atividades devem ter a perícia remarcada pelo próprio INSS e informados sobre o novo horário até o meio-dia do dia seguinte ao atendimento cancelado, segundo a portaria nº 922 do INSS, publicada em setembro.

O INSS informou que seus funcionários fariam as remarcações na própria agência e que o segurado pode confirmar a nova data e horário da sua perícia pelo telefone 135 ou pelo site ou aplicativo Meu INSS.

Os peritos reivindicam a realização de concurso para suprir 3.000 vagas, distribuição igualitária de agendamentos entre os profissionais dos turnos da manhã e tarde, direito a feriados e recessos sem atendimentos e o fim de espaços na agenda sem atendimentos.

A entidade afirmou que, em assembleia dos profissionais realizada na noite de segunda (31), foi acordado que os próximos passos da mobilização incluem a adoção de nova medida que os desonera de cumprir atividades profissionais para compensar a falta de segurados em atendimentos agendados ou espaços vazios na agenda.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 02 de fevereiro.

## **Brasil cria 2,7 milhões de empregos em 2021, aponta Caged; salário cai**

A economia brasileira gerou 2,7 milhões de vagas formais (com carteira assinada) em 2021, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta segunda, 31, pelo Ministério do Trabalho e Previdência. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado financeiro, que esperava 2,868 milhões de postos, e da previsão do presidente Jair Bolsonaro, que chegou a falar em 3 milhões.

Segundo o ministério, 20,699 milhões de trabalhadores foram contratados no ano passado, ante a demissão de 17,969 milhões. O desempenho foi puxado pelo setor de serviços, com a criação de 1 226.026 postos, seguido pelo comércio (643.754). Já a construção abriu 244.755 vagas, a indústria, 475.141, enquanto a agropecuária, 140.927 vagas.

Os dados do Caged podem ser revisados até um ano após novas demissões e contratações. No ano passado, no fim de janeiro, o Ministério da Economia divulgou que em 2020 as admissões haviam superado as demissões em 142.690 empregos. Depois das revisões, os dados apontaram para a destruição de 191.455 vagas.

O ministro do Trabalho e Emprego, Onyx Lorenzoni, disse ontem que a criação de empregos em 2021 representa a melhor marca desde 2010. No entanto, a comparação dos números com anos anteriores a 2020, segundo analistas, não é a mais adequada porque o governo mudou a metodologia do Caged no início do ano passado.

Para José Pastore, professor de Relações do Trabalho da USP, apesar de os 2,7 milhões de postos não serem "retumbantes", o número surpreendeu positivamente, principalmente pelo fato de 2021 ter sido impactado pela pandemia. "Para ser retumbante, a economia precisa crescer bastante."

O governo também informou que o salário médio de admissão foi de R\$ 1.793,34 em dezembro passado, o que representa queda real, com os valores corrigidos pelo INPC, de R\$ 115,85 em relação a dezembro de 2020 (R\$ 1.909,19).

Desde 2016, o Brasil não registrava um encolhimento na remuneração média paga para empregos com carteira assinada. "Está em patamares mínimos, reflete esse momento de crise em que os indivíduos acabam aceitando salários menores mesmo dentro do mercado de trabalho formal", disse o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores.

Saiba mais em: A Tribuna, quarta-feira 02 de fevereiro.

## **Brasil tem déficit comercial de US\$ 176 mi em janeiro**

O Brasil registrou déficit comercial de US\$ 176 milhões (R\$ 929 milhões) em janeiro, informou o Ministério da Economia nesta terça-feira (1°).

O dado veio em linha com expectativa do mercado, que apontava saldo negativo de US\$ 167 milhões (R\$ 881,8 milhões) na balança comercial do primeiro mês do ano, segundo pesquisa da Reuters.

Em janeiro de 2021, o país teve déficit comercial de US\$ 220 milhões (R\$ 1,16 bilhão).

No mês passado, as exportações ficaram em US\$ 19,673 bilhões (R\$ 103,881 bilhões), valor recorde para o mês e alta de 25,3% sobre janeiro de 2021 na comparação pela média diária.

O principal destaque foi a alta expressiva dos embarques de soja (+5.007,4%), cuja safra teve colheita mais tardia no ano passado. Como resultado, as exportações agropecuárias totais aumentaram 97,5% no mês.

Já as exportações da indústria extrativa recuaram 18,6%, abaladas por uma redução das vendas de minério de ferro, que sofreram o impacto das enchentes no estado de Minas Gerais. Essa queda foi o principal fator por trás do recuo de 3,8% das vendas do país para a China no mês.

As importações brasileiras somaram US\$ 19,849 bilhões (R\$ 104,81 bilhões) em janeiro, aumento de 24,6% na comparação anual pela média diária e segundo melhor resultado da história para o mês depois de 2014, quando foram registrados US\$ 20,2 bilhões (R\$ 107 bilhões).

Nesse caso, o principal destaque foi o salto de 326% das importações da indústria extrativa, alavancadas pela maior demanda do país por commodities energéticas, como petróleo bruto (alta de 420% nas importações), gás natural (+501%) e carvão (+335%).

No ano passado, o Brasil registrou superávit comercial de US\$ 61,223 bilhões (R\$ 323,281 bilhões), maior valor da série histórica, e, para 2022, o governo estima novo recorde, de US\$ 79,4 bilhões (R\$ 419,3 bilhões).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 02 de fevereiro.